



Universidade Federal do Pampa

**Campus Santana do Livramento
Graduação em Administração
Trabalho de Curso**

**EU QUERO, EU POSSO, EU CONSIGO
A IMPORTÂNCIA DA GRADUAÇÃO PARA O FUTURO PROFISSIONAL DE
HOMENS E MULHERES COM DIFERENTES NÍVEIS DE PRIVAÇÃO PESSOAL**

Autoria: Isabela da Cruz de Souza
Orientador (a): Carolina Freddo Fleck

RESUMO

A referida pesquisa aborda os temas graduação, crescimento e desenvolvimento profissional de homens e mulheres e privações. O objetivo deste trabalho foi analisar a importância da graduação para o crescimento e desenvolvimento profissional de homens e mulheres com diferentes níveis de privações pessoais. A pesquisa possui caráter descritivo-exploratório e os dados foram coletados através de survey com uma amostra total de 182 discentes do curso de Administração diurno e noturno da Universidade Federal do Pampa, e foram analisados a partir do método Alkire-Foster. Com base na análise dos dados, chegou-se ao resultado de que a graduação é igualmente importante tanto para os homens quanto para as mulheres, independentemente do nível de privação que apresentem.

Palavras-chave: homens; mulheres; crescimento; desenvolvimento; privações

**I WANT, I CAN, I CAN
THE IMPORTANCE OF UNDERGRADUATION FOR THE PROFESSIONAL
FUTURE OF MEN AND WOMEN WITH DIFFERENT LEVELS OF PERSONAL
DEPRIVATION**

ABSTRACT

This research addresses the themes graduation, growth and professional development of men and women and privations. The objective of this work was to analyze the importance of graduation for the growth and professional development of men and women with different levels of personal deprivation. The research has a descriptive-exploratory character and the data were collected through a survey with a total sample of 182 students from the day and night Administration course at the Federal University of Pampa, and were analyzed using the Alkire-Foster method. Based on the analysis of the data, we reached the result that graduation is equally important for both men and women, regardless of their level of deprivation.

Keywords: men; women; growth; development; privations

YO QUIERO, YO PUEDO, YO CONSIGO LA IMPORTANCIA DE LA GRADUACIÓN PARA EL FUTURO PROFESIONAL DE HOMBRES Y MUJERES CON DIFERENTES NIVELES DE CARENCIA PERSONAL

RESUMEN

Esta investigación aborda los temas graduación, crecimiento y desarrollo profesional de hombres y mujeres y privaciones. El objetivo de este trabajo fue analizar la importancia de la graduación para el crecimiento y desarrollo profesional de hombres y mujeres con diferentes niveles de carencia personal. La investigación tiene un carácter descriptivo-exploratorio y los datos fueron recolectados a través de una encuesta con una muestra total de 182 estudiantes de la carrera de Administración diurna y nocturna de la Universidad Federal de Pampa, y fueron analizados mediante el método Alkire-Foster. Con base en el análisis de los datos, llegamos al resultado de que la graduación es igualmente importante tanto para hombres como para mujeres, independientemente de su nivel de privación.

Palabras-clave: hombres; mujeres; crecimiento; desarrollo; privación

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em crescimento e desenvolvimento profissional pode-se dizer, que em termos de senso comum é recorrente o pensamento em indivíduos/trabalhadores que almejam crescer e se desenvolver dentro de seus empregos e nas organizações nas quais atuam. Geralmente esse pensamento vem acompanhado da ideia de que melhores condições de salários virão através desse autodesenvolvimento. Pensar em crescimento e desenvolvimento profissional, remete também a ideia de: sorte ou predestinação, como se para algumas pessoas essa ascensão seja mais fácil de ser conquistada a ideia de que o mercado está mais competitivo e isso faz com que os indivíduos se atentem mais nas atitudes que tomam em relação a sua carreira, como se comportam no ambiente de trabalho e como se mostram para a empresa em relação a suas próprias metas individuais. Isso deve ser levado em consideração, já que tudo que é feito ou buscado, pode ser visto como uma atualização e investimento pessoal e profissional.

Acontece que tanto o conceito de crescimento, quanto o de desenvolvimento tem uma origem em ideias mais amplas, que não apenas o olhar no aspecto profissional. Um mais voltado para a ideia do físico, corporal, quantificável (crescimento) e outro voltado para uma perspectiva mais ampla, no sentido de quem eu quero ser, como eu quero ser, o que o ambiente me permite ser. Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), quando se adentra a vida adulta, vivencia-se uma série de mudanças, sendo elas físicas e fisiológicas que afetam e alteram o comportamento dos indivíduos. De forma parecida, à medida que se dá prosseguimento a vida, mudanças ocorrem nas capacidades, afetivas e cognitivas do ser humano, alterando o modo como ele responde ao ambiente que se encontra inserido.

Nesse contexto, um autor se destaca na perspectiva de trazer um olhar de desenvolvimento a partir da ideia de liberdade, como um avanço a partir das possibilidades apresentadas aos indivíduos. Esse autor é Amartya Sen (1999, p.6) e para ele “o desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente.”.

Ou seja, quando as pessoas são expostas a privações de variadas formas, seu desenvolvimento e conseqüentemente seu crescimento, estarão sujeitos a limitações que afetarão dimensões distintas em suas vidas. E o inverso também é verdadeiro, a ausência de

privações permitiria o desenvolvimento livre. Tendo as liberdades humanas relação direta com o desenvolvimento, uma vez que o crescimento está diretamente ligado ao aumento das rendas pessoais, industrialização, avanço tecnológico, a modernização social, mas que também estão atreladas a outros fatores determinantes, como situação social, econômica, direitos civis, saúde e educação.

A partir desta visão de Sen (1999), é possível afinar o olhar e concentrar em duas pautas mais específicas, porém não menos importantes e não indissociáveis, sendo o crescimento profissional e o desenvolvimento profissional, sendo necessário reforçar que o autor considera outros fatores importantes no processo de crescimento e desenvolvimento, não sendo a renda a única variável responsável. Cabe aqui comentar que, em geral, têm-se que os termos crescimento e desenvolvimento profissional estão atrelados e intrínsecos aos homens e mulheres, assim como ao termo carreira. Os conceitos de crescimento e desenvolvimento profissional datam de longo prazo, sendo expressões conhecidas a bastante tempo, com inúmeras formas de emprego e conceitos empíricos, que fogem da construção científica teórica (MOURÃO; MONTEIRO, 2018).

De acordo com Mourão e Monteiro (2018) se realizada uma análise de forma individual dos termos, eles já demonstrariam uma junção esperada, visto que o próprio termo desenvolvimento já indica em seu conceito que uma das formas possíveis de desenvolvimento seja justamente a do campo profissional. Tendo assim que, ambos os termos não se dissociam e nem se distanciam tanto, posto que o desenvolvimento profissional tido como o crescimento e amadurecimento do indivíduo em relação ao conhecimento, habilidades e técnicas, adquiridas pelo trabalhador ao longo da vida, tornam-se resultantes de suas ações, aprendizagens e esforços, sejam formais ou informais.

Segundo Chanlat (1995) a ideia e o termo carreira aparecem por volta do século XIX e atualmente estão ligados a expressão gestão de carreira, que por sua vez indica uma orientação profissional e geralmente pertence as empresas esses papéis. Porém, torna-se algo novo, a importância que essa questão tomou de uns anos para cá. Antigamente o mercado de trabalho tinha predominância do gênero masculino e não havia grandes opções de ofícios, o que fazia com que houvesse continuidade na mesma escolha profissional por longos anos da vida do indivíduo.

Hoje em dia, nota-se que este antigo modelo de vida e carreira vem se tornando menos importante, dando espaço para novas formas de se pensar a vida profissional dos indivíduos ao decorrer dos anos. Essas mudanças se devem também a persistência das mulheres ao longo da história, em galgar por seus direitos e oportunidades de trabalho pelos avanços tecnológicos do mercado de trabalho e novas exigências de perfis profissionais e demandas pessoais por parte dos trabalhadores.

Esse atual modelo caracteriza-se pela variedade social, cultural, étnica, de gênero e de novas demandas por parte do mercado de trabalho. Conforme Chanlat (1995), os indivíduos podem trabalhar, estudar, educar, educarem-se, ausentarem-se do mercado de trabalho e voltar, reorientarem-se em busca de novos objetivos e metas pessoais que lhes tragam satisfação, fator não mais associado só ao capital financeiro e acrescenta ainda que todas essas ações, no passado eram inviáveis e hoje geram essa ruptura no modelo tradicional, que não serve mais na sociedade atual.

Essa nova realidade que se apresenta, faz com que as organizações mudem e em consequência disso, os indivíduos precisam mudar também para permanecerem nesse mercado, que demanda novas abordagens, técnicas, conhecimentos, habilidades, entre outras características que se adquirem através do crescimento e desenvolvimento profissional. De tal modo, que quando os trabalhadores passam a investir no seu desenvolvimento passam também a tomar o domínio de sua evolução profissional dentro das organizações e fora dela,

desconstruindo a responsabilidade pelo crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional, somente das empresas (DUTRA, Joel Souza et al. 2009).

Nesse contexto, pessoal e profissional, pode-se perceber que existe uma diferença na vida de homens e mulheres, que alcança diferentes esferas da vida e se dá justamente na medida em que homens e mulheres ocupam e vivem realidades cotidianas distintas.

A divisão sexual do trabalho é sempre indissociável das relações sociais entre homens e mulheres, que são relações desiguais, hierarquizadas, assimétricas e antagônicas. A divisão do trabalho é, assim, indissociável das relações sociais entre homens e mulheres, que são relações de exploração, de opressão entre duas categorias de sexo socialmente construídas (HIRATA, 2002, p.280-281 apud QUIRINO, 2015, p. 235).

Deste modo, entende-se que as relações entre homens e mulheres, vivenciadas e pensadas como gênero masculino e feminino, são originárias de uma longa construção histórica e social, nas quais estão inseridas e presentes as relações de poder. Condições estas, que delimitam os lugares sociais que são atribuídos aos homens e às mulheres e que cabe de modo intrínseco a ligação entre trabalho doméstico e trabalho assalariado, entre o público e o privado, entre produção e reprodução a atribuição dos cuidados com familiares.

Conforme é possível verificar no livro “Uso do tempo e Gênero” (2016), a jornada da mulher e os desafios que ela enfrenta, parece ir além do que é enfrentado pelos homens, em seus contextos cotidianos. Em estudos acadêmicos que foram realizados por estudiosos da Europa, Austrália, Estados Unidos e Canadá e da América Latina, revelaram dados provenientes de pesquisas sobre como as pessoas em sua diversidade (idade, localidades, sexos, inserções profissionais etc) utilizam e gastam seu tempo em atividades diversas como trabalho, estudo, lazer, pessoais ou sociais. A partir desse estudo, fez-se necessário atentar para questão de que existe uma diferença notável de alocação do tempo entre mulheres e homens.

A discrepância observada entre homens e mulheres referente ao tempo dedicado ao trabalho remunerado e não remunerado é uma realidade na maioria dos países. As razões atribuídas estão ligadas a própria reprodução das desigualdades de gênero nas sociedades ao longo dos anos, dificultando a inserção e a “mistura” de mulheres e homens em outros campos da vida social e a qualidade dessa inserção, bem como a menor valorização dessas atividades e trabalhos profissionais relacionados aos cuidados, vêm sendo estudados. A divisão sexual do trabalho, explica em grande proporção o maior tempo dedicado a atividades não-remuneradas domésticas e de cuidados por parte das mulheres (BARAJAS et al., 2016, p.17).

Conforme Sen (1999) Barajas et al (2016), a ausência da liberdade das mulheres e da igualdade entre os gêneros, prejudica o ganho do poder econômico das mulheres entre outras consequências, sendo desnecessário dizer que o trabalho executado pelas mulheres em casa é extremamente árduo, pouco ou quase nunca reconhecido e menos ainda remunerado. Oportunizar chances e empregos às mulheres, favorece a independência econômica feminina e ajuda a fazer a roda do trabalho girar e se distribuir melhor na sociedade.

Considerando assim que questões pessoais podem vir a ser caracterizados como privações pessoais (ambiente familiar/casa, filhos, cuidados de idosos, renda etc), que dificultam o acesso ou conquista de objetivos pessoais e profissionais surge a pergunta de pesquisa: **Qual a percepção da importância da graduação para o crescimento e desenvolvimento profissional de homens e mulheres com diferentes níveis de privações pessoais?**

Para atender o problema de pesquisa, tem-se por objetivo geral **analisar a importância da graduação para o crescimento e desenvolvimento profissional de homens e mulheres com diferentes níveis de privações pessoais**. Como objetivos específicos, **a) identificar os elementos considerados pelos respondentes como privações nas suas vidas pessoais; b) identificar os níveis de privação existentes entre os respondentes e c) analisar a**

importância dada para a graduação como fonte de crescimento e desenvolvimento profissional.

Diante do exposto, a pesquisa justifica-se pela necessidade de verificar e analisar as questões que são consideradas privações e que envolvem os discentes do curso de Administração da UNIPAMPA, sobre a percepção deles em relação a importância da graduação e como isso se relaciona com a vida pessoal e migra para o crescimento e desenvolvimento profissional, temática ainda pouco explorada no meio acadêmico. Através da lacuna percebida, acredita-se que o referido projeto, faz-se importante, pois revelará informações, dados e novas percepções que ficam aquém dos estudos acadêmicos. Além disso, é importante compreender no contexto acadêmico as relações que se estabelecem entre crescimento e desenvolvimento profissional no mercado de trabalho. Especialmente quando estas pautas podem ser influenciadas por questões de gênero.

A realização do referido trabalho, possibilita compreender melhor como homens e mulheres encaram a graduação como fonte de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional e a sua importância para eles, podendo vir a ser útil para dar palco à discussão do tema e na criação de políticas públicas em prol da educação e mercado de trabalho brasileiro. A presente pesquisa está estruturada de forma ordenada com introdução, referencial teórico e método utilizado neste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Crescimento e Desenvolvimento Profissional

O ser humano não é um ser estático. Ao longo da vida passa por inúmeras transformações, físicas e psicológicas. Fisicamente falando, durante as primeiras décadas da vida, a principal ação do organismo é crescer e desenvolver-se. Um processo que ocorre de forma simultânea. E por causa dessa relação entre o crescimento e o desenvolvimento dos seres humanos, muitas vezes, a compreensão dos termos se dá como se fossem sinônimos, mesmo quando colocados em outros contextos (GALLAHUE; OZMUN, 2005 apud SCHMITT; SANTOS, 2013). Essas diferenças no crescimento e no desenvolvimento podem estar relacionadas aos contextos aos quais os indivíduos estão inseridos e os estilos de vida que levam, como, por exemplo, o lar, a comunidade, a sociedade, os relacionamentos, as escolas que frequentam, os trabalhos que realizam e a forma como utilizam seu tempo livre.

De acordo com Schmitt e Santos (2015) existe uma diferença fundamental entre o crescimento e o desenvolvimento, é que o desenvolvimento possui maior amplitude. E tanto o crescimento quanto o desenvolvimento assemelham-se porque variam de acordo com cada indivíduo (organismo), com o ambiente (experiências) e com a tarefa (físico e mecânico). “É importante deixar claro que, apesar de ocorrerem simultaneamente, eles não possuem o mesmo significado” (GALLAHUE; OZMUN, 2005 apud SCHMITT; SANTOS, 2013). Ambos possuem significados voltados aos aspectos humanos, mas o termo crescimento associa-se ao crescimento físico e a maturação. Enquanto o desenvolvimento, têm-se associado as mudanças referentes ao nível de funcionamento do indivíduo no decorrer da vida (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

“Capacidade para assumir atribuições e responsabilidades em níveis crescentes de complexidade” (COSTA; DUTRA, 2011, p. 4). Tal definição indica que no decorrer da vida, faz-se necessário ajustar-se para manter ou adquirir novas competências, seja no âmbito pessoal, social, profissional etc. O desenvolvimento é influenciado por elementos não só econômicos, como o contexto político, o grau de urbanização, a pobreza e as inversões em capital humano na forma de educação geral e técnica (SOUZA, 1993).

Entende-se que o crescimento e o desenvolvimento nos acompanham desde cedo, antes mesmo de adentrarmos a esfera profissional. Há uma ordem considerada “natural”, crescer para desenvolver-se, mas em determinados momentos esses termos ganham ordens e graus de importância diferentes quando observados somente pela ótica profissional. O crescimento e o desenvolvimento incluem diversos aspectos do comportamento e da vida humana, aspectos esses que podem ser artificialmente separados por áreas, fases, faixas etárias e demais fatores (GALLAHUE; OZMUN, 2005 apud SCHMITT; SANTOS, 2013).

“O crescimento não surge em toda a parte ao mesmo tempo; manifesta-se com intensidades variáveis, em pontos ou polos de crescimento; propaga-se, segundo vias diferentes e com efeitos finais variáveis [...]” (PERROUX., 1967, p.164).

O crescimento profissional quando analisado, mostra-se como uma meta constante para grande parte das pessoas. É o processo pelo qual os indivíduos esforçam-se para avançar na carreira dentro de suas organizações, sabendo que esses esforços acarretam benefícios. Para muitos, a expressão crescimento profissional é associada como promoção no trabalho, melhores salários, reconhecimento etc. Porém, é também um conjunto de decisões, ações para que seja possível desenvolver novas habilidades e competências, de modo a aumentar o conhecimento, adquirir experiências e manter-se atualizado e alinhado com o mercado de trabalho.

Em geral, pode ser definido como um processo no qual as pessoas adquirem conhecimentos, habilidades e qualidades para serem mais competentes e aptas a ingressar nos mercados profissionais. Além disso, é uma filosofia de aperfeiçoamento constante, baseada na autoexigência e no aprimoramento profissional e acadêmico (UNEA, 2020, tradução nossa).

A busca pelo crescimento profissional faz-se importante não apenas por razões financeiras, mas também por revelar traços e características dos profissionais, mostrando seus interesses, sua vontade de crescer profissionalmente evitando uma possível estagnação na carreira. A repetição de uma determinada atividade pode especializar, mas também a longo prazo, coloca o profissional em uma zona de conforto que não serve mais para o mercado de trabalho, quando exige que o profissional se torne cada vez mais plural e multi-especializado. Segundo Junior e Mourão (2011), conforme as mudanças e caráter competitivo do mercado de trabalho, os indivíduos precisam desempenhar mais que papéis meramente ocupacionais, precisam estimularem-se e otimizarem-se continuamente, em suas rotinas profissionais a fim de maximizar seu desempenho, enriquecendo sua experiência e agregando valor para organização e seu próprio trabalho. Expandir os horizontes profissionalmente, abre espaço para novas possibilidades, além de manter o profissional atento e qualificado, torna-o mais valioso para a organização, que ganha com melhores resultados.

Assim, as ações informais de aprendizagem humana no trabalho dizem respeito à busca por novos conhecimentos e habilidades pelo indivíduo de modo não planejado ou estruturado, que emergem a partir de alguma demanda ou necessidade associada às suas tarefas, seja, por exemplo, tirando uma dúvida com algum colega mais experiente sobre algum assunto relacionado ao trabalho, seja acessando os manuais e documentos da organização, disponíveis na intranet, em sites da internet (autoaprendizagem) ou mesmo por observação, entre outras possibilidades. Ações informais de aprendizagem no trabalho não são planejadas pelos gestores da organização e, por isso mesmo, não geram custos onerosos tais como observado quando se planejam ações formais [...] (JUNIOR, MOURÃO, 2011, p. 22).

Já o termo desenvolvimento profissional, expressa-se como a capacidade do indivíduo em continuar adquirindo continuamente competências, mesmo quando acha que já alcançou o topo. Têm-se que desenvolvimento profissional é toda a ação ou efeito relacionado ao processo

de busca pelo conhecimento e habilidades profissionais, visando sua evolução quanto profissional. Demonstra relação indissociável com o processo de educação, podemos dizer que o desenvolvimento profissional pode ser adquirido através da formação nos cursos de ensino superior, cursos profissionalizantes, que ajudam na especialização em determinada área.

De acordo com Mourão e Monteiro (2018) na área da educação, o desenvolvimento profissional dá ênfase na formação, na conquista e no desenvolvimento de novas competências. Os debates acerca do desenvolvimento profissional no campo educacional acontecem em cursos de caráter técnico e focado na formação profissional mas também diretamente no papel da educação, do básico ao médio, mas em especial na educação superior. Inclui também, treinamento teórico e prático, objetivando o acompanhamento da evolução do profissional e da empresa, a fim de desenvolver-se intelectualmente, socialmente, culturalmente e principalmente profissionalmente, aperfeiçoando habilidades e competências.

Atualmente, relaciona-se o desenvolvimento profissional ao fato de que o mundo está em constante atualização seja na economia, nas leis, nas tecnologias, portanto o mercado de trabalho também sofre mudanças, mudanças estas que respingam nas exigências dos cargos e nas qualificações necessárias pelo futuro trabalhador. Segundo Pereira (2009), a alta quantidade de informações, a comunicação e a capacidade intelectual dos trabalhadores passaram a ser consideradas fatores indispensáveis e cada vez mais requisitados e estratégicos para o desenvolvimento das organizações e dos trabalhadores. Numa sociedade rápida e de constantes mudanças, espera-se que as empresas e os profissionais desenvolvam no mesmo ritmo que as mudanças ocorrem, atributos para que possam acompanhar essas constantes evoluções, tais como: flexibilidade, criatividade e inovação. Ainda conforme Pereira (2009), deste modo a sociedade, as empresas e as instituições estão sendo impulsionadas a modificarem seus modelos de gestão, tecnologia e organização, como meio de adaptarem-se às variáveis ocasionadas pela rápida transformação no mercado de trabalho.

Conforme Junior e Mourão (2011) os ambientes de trabalho do século XXI vem sendo acometidos de intensas e profundas mudanças em prol da necessidade de adaptação constante das organizações devido as novas exigências do mercado global. A partir disso, as organizações começaram a demandar novos perfis profissionais, não apenas os detentores de conhecimentos, mas sim aqueles que saibam fazer uso otimizado de suas competências de modo a integralizar-se com a organização como um todo.

O desenvolvimento profissional “[...] está relacionado ao aumento dos conhecimentos, competências e habilidades que vão ajudar no aprimoramento da carreira [...]” (GOULART JÚNIOR et al., 2019, p. 199). Também está diretamente ligado a capacidade de autoavaliar-se, de compreender o mundo do trabalho com novas lentes e de ser constante na busca pelo melhor desenvolvimento, pessoal e profissional.

Para Cardoso (1995), o desenvolvimento como um todo não se limita à acumulação de capital e aumento de renda, mas sim na relação entre diversos atores, organização, liberdade e justiça social. Dessa forma, o autor sugere que o Estado oriente políticas públicas para diminuir e reverter as desigualdades econômicas e sociais, estruturando investimentos e visando a evolução educacional e profissional, melhorando os níveis de organização social. Ainda tendo como base Cardoso (1995), para além disso faz-se importante controlar e criar um cenário econômico estável, produtivamente orientado para o mercado interno e externo, para que assim as pessoas e as organizações encontrem estímulos favoráveis para realizar investimentos e possibilitar que os colaboradores encontrem possibilidades de crescer e desenvolver-se dentro das instituições.

Portanto, o profissional que deseja ser bem-sucedido precisa investir em seu crescimento e desenvolvimento na esfera pessoal, o mesmo tanto que busca pela excelência na esfera profissional, buscando o equilíbrio. Conforme o livro “Da graduação para o mercado de trabalho: Caminhos para o sucesso (2014), organizado por Hugo Santos JR “Habilidade social

é convivência, é a compreensão das diferenças, é o respeito nas trocas necessárias que o convívio nos permite e nos exige. É a ética e a percepção de que não se desenvolve sozinho”.

2.2 A importância da graduação para o crescimento e desenvolvimento profissional

Trazendo novamente os pensamentos de Sen (1999), ele fala que para que haja desenvolvimento é necessário que se removam as principais fontes de privação de liberdade, nas quais os indivíduos se encontram tais como: pobreza, carência de oportunidades, situação econômica, ausência de assistência social etc. Quando os indivíduos se encontram nessas situações, é imensamente mais difícil de saciar a fome, nutrir-se, tratar doenças com remédios, vestir-se, morar de forma digna e conseqüentemente acessar melhores condições de vida, fazendo com que os sujeitos já encontrem barreiras muitas vezes intransponíveis para crescer e desenvolver-se de forma satisfatória.

De acordo com Sen (1999), pode-se entender que o crescimento está ligado ao fator econômico mas também com o aumento das rendas privadas dos indivíduos. Ele coloca que quando há crescimento econômico, o estado pode possibilitar e financiar seguridade social e serviços públicos de melhor qualidade e os indivíduos tornam-se agentes mais ativos em suas vidas privadas e na sociedade. O crescimento econômico nesse caso, possibilita ao indivíduo crescer e desenvolver-se com melhores condições na busca do seu eu profissional, pois não estará tão sujeito a exposição de privações.

É importante abordar também a questão do trabalho e Sen (1999) esclarece que o trabalho é uma questão crucial na vida dos indivíduos para torná-los agentes ativos na sociedade. Quando privados do trabalho, o autor relata que desemprego tem efeitos graves sobre a vida dos indivíduos, danos psicológicos, perda de motivação para o trabalho, perda de habilidades e de autoconfiança, aumento de doenças, perturbações nas relações familiares e da vida social, intensificação da exclusão social e acentuação em questões já relevantes como racial e desigualdades de gênero. Entende-se que o trabalho é uma questão essencial na vida dos indivíduos para que possam se desenvolver e ser agentes autossuficientes em sua vida e possam por si mesmos traçar seus caminhos e é importante entender que esse processo de crescer, desenvolver e conquistar um trabalho, passa pela necessidade de o sujeito ter acesso à educação e demais questões básicas da vida.

Historicamente observa-se que as relações de trabalho sofrem mudanças conforme altera-se a sociedade e o mercado de trabalho. A intensa influência da globalização e do avanço das tecnologias, tem exigido cada vez mais novas posturas profissionais em todas as áreas, fazendo-se indispensável valores como criatividade, ética, capacidade de desenvolver-se em equipe, mediar relações, conhecimentos, entre outros (MALSCHITZKY, 2004; FERNANDES, 2007, VELOSO, 2009). Para Castells (1999), o conhecimento e a informação, são elementos indispensáveis em todos os modelos de desenvolvimento, tendo como base que o processo produtivo sempre se baseia em algum grau de conhecimento no processamento das informações.

Entende-se que profissionais que possuem a graduação/curso superior, têm maiores chances de conseguir oportunidades melhores no mercado de trabalho, porém nem sempre as pessoas compreendem a real importância que uma graduação pode representar na vida pessoal e profissional.

A educação surge como prioridade evidente. A sociedade da informação e do conhecimento exige pessoas que estejam sempre em busca de aprendizado. Através da educação, pode-se aumentar a capacidade de avanços tecnológicos e fazer com que a democracia se torne mais operacional, os mercados menos desiguais e a distribuição de renda mais justa (LACOMBE, 2011 apud DEBORTOLI, 2016, p.9).

A importância da graduação reflete em melhores oportunidades na vida dos indivíduos, no aumento de oportunidade profissionais, na possibilidade de ser mais bem remunerado e conseqüentemente no crescimento pessoal e desenvolvimento profissional. Segundo Crespo e Gurovitz (2002) as oportunidades sociais são como regras que a sociedade dispõe nas áreas de educação, saúde, entre outras a fim de influenciar a liberdade necessária ao indivíduo para que ele viva melhor. Essas condições, são relevantes para a condução da vida privada mas também para facilitar a participação mais efetiva dos indivíduos, em atividade econômicas e políticas.

Visto que, o profissional é o dono da sua carreira, com as novas dinâmicas de trabalho e ampla possibilidade profissional, o indivíduo é quem planeja seus passos, onde deseja chegar, quais caminhos percorrer para alcançar seus objetivos e se irá basear sua carreira em uma única experiência profissional e de formação ou se buscará aperfeiçoamento constante em busca de sua autorrealização profissional (DUTRA, 1996).

Existem alguns fatores que estão diretamente ligados quando se pensa em cursar uma graduação e planejar o futuro profissional. Conforme Crespo e Gurovitz (2002, p. 9) “muitos fatores convergem para tornar a pobreza um fenômeno multidimensional inter-relacionado. Isso significa que a pobreza e suas causas variam segundo a idade, gênero, cultura e outros contextos sociais e econômicos”. Os aspectos e perspectivas pessoais também estão relacionados nesses fatores de decisão de vida, fazendo com o que o indivíduo tome decisões que vão ao encontro com suas aspirações de vida, pessoal e profissional (CYGLER, 2005).

Quando dado o momento de escolher um curso de graduação no ensino superior, considera-se ou trabalha-se com a hipótese de continuidade da profissão escolhida. Alguns fatores podem indicar possibilidades de risco ao se pensar sobre o futuro profissional, visto que também se lida com o fator perspectiva x realidade, no sentido de que os indivíduos prospectam um ideal quando inseridos na graduação e quando a realidade se apresenta de fato, essas variáveis se revelam. O discente, futuro profissional, encontra-se vivenciando um período histórico em sua formação, processo de transição que ganha novos contornos a partir de suas escolhas (FONSECA; AZEVEDO, 2007).

A formação educacional a nível de ensino superior, está altamente associada às decisões profissionais e ao planejamento pessoal e profissional de cada indivíduo, tendo relação direta com o bem-estar almejado, sendo indispensável para tal, um elevado e constante investimento no âmbito do desenvolvimento intelectual dos profissionais, buscando atualização constante dos conhecimentos, habilidades e competências já adquiridas e ao acréscimo de novos, gerando um processo, um ciclo de aprendizagem contínua ao longo da vida. Tal ciclo potencializa as oportunidades de crescimento e desenvolvimento no mercado de trabalho (DIAS; SOARES, 2009).

De acordo com Crespo e Gurovitz (2002, p. 10) o bem-estar é atrelado a outros fatores e condições:

Bem-estar para muitas pessoas significa liberdade de escolha e de ação e o poder para controlar sua própria vida. Significa também poder evitar a exploração, a agressão e qualquer tipo de tratamento humilhante, constantemente imposto aos pobres pelos ricos ou pelos mais poderosos na sociedade. Também inclui a capacidade na aquisição de habilidades, educação, empréstimos, informação, serviços e recursos, de viver em lugares bons, de suportar choques e estresse repentinos e sazonais e de não cair novamente na pobreza absoluta. O bem-estar frequentemente se relaciona à responsabilidade moral, à liberdade de escolha e ação e à capacidade de ajudar aqueles que precisam. Resumidamente, os pobres mencionam quatro problemas crônicos e sistêmicos que afetam sua liberdade de escolha e de ação adversamente em quase todos os lugares: corrupção, violência, subsistência insegura e falta de poder.

A liberdade de escolha, como um fator ligado ao bem-estar, entende-se que não é um luxo para grande parte das pessoas, o que acaba por relativizar a expressão escolha, visto que

as condições de classes sociais interferem e agem diretamente sobre as trajetórias dos indivíduos em busca de melhores condições de vida pessoal e conseqüentemente profissional. A falta de poder, como mencionada anteriormente, explica-se como a incapacidade do indivíduo em controlar o que acontece com e na sua vida, devido a pobreza em diferentes aspectos (CRESPO, GUROVITZ, 2002).

O entendimento da escolha profissional como um campo de estudo, compreende que não se pode limitar a escolha apenas ao ingresso no contexto universitário. Portanto, podemos perceber que a graduação, relação existente entre discentes e a universidade, envolvendo toda sua caminhada e direcionamento até a inserção no mercado de trabalho, exerce um significado relevante para a vida pessoal e profissional das pessoas.

O processo que envolve tal direcionamento do futuro profissional, encontra-se presente em diferentes aspectos da vida pessoal como contexto familiar e vivências de modo a influenciar o começo da graduação e a valorização da futura carreira profissional, deslocando-se através de algumas esferas como social, cultura e econômica entre outras. Por fim, acredita-se ser importante conhecer a si mesmo, estar seguro de sua escolha ao ingressar na graduação, estar ciente de suas aptidões, gostos, interesses, valores e sentimentos em relação ao que deseja exercer futuramente, competências e habilidades para que se sinta realizado e exerça com gosto suas atividades quando inserido no mundo do trabalho (SARRIERA et al., 2004; SOARES & LISBOA, 2000; FERRETI, 2004).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de alcançar os objetivos do presente projeto, foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo-exploratória. Segundo Gil (2002) esta pesquisa contempla e revela-se assim, na medida em que busca descrever determinada população, o estabelecimento de relações variáveis por buscar proporcionar maior familiaridade com o problema, objetivando torná-lo mais claro. Este trabalho, apresenta uma abordagem quantitativa, pois objetiva-se coletar opiniões e informações que serão posteriormente analisadas de maneira estatística.

O método de pesquisa adotado neste estudo foi a Survey, segundo Fonseca (2002) “[...]survey pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características, as ações ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um instrumento de pesquisa, usualmente um questionário.”. Com a finalidade de analisar os diferentes aspectos da vida pessoal de um grupo de estudantes universitários a fim de compreender tal realidade, a escolha do método se mostrou apropriada. Especialmente porque pesquisas com este caráter caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas, as quais deseja-se conhecer seus comportamentos.

Para este trabalho, a técnica de coleta de dados utilizada foi o questionário, elaborado pela autora e consta no apêndice. O questionário foi aplicado de forma presencial quando possível e online para os discentes do Curso de Administração Diurno e Noturno da UNIPAMPA. Antes de iniciar a aplicação do questionário de forma pessoal e direta, foi realizado um teste piloto do instrumento de forma online com um grupo de 11 discentes, com a finalidade de observar a coerência e objetividade das questões. O teste foi considerado válido, visto que funcionou bem online e houve feedbacks positivos por parte de alguns discentes.

A amostra coletada foi do tipo aleatória não probabilística do tipo intencional (julgamento). Segundo Mattar (1996) amostragem não probabilística “é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo” e do tipo intencional (julgamento), visto que durante o processo de coleta de dados dos questionários nas salas de aula, houveram algumas vezes que foi realizada duas visitas por turma/semestre, a fim de coletar com os discentes faltantes e sempre estavam presentes os mesmos que já haviam participado

anteriormente, justificando assim o julgamento da pesquisadora por encerrar a coleta, sendo que a estimativa inicial era de 188 respondentes (considerando uma ideia de amostragem probabilista) e obteve-se um total de 182 respostas de um total de 367 alunos matriculados atualmente. A partir de um primeiro contato por e-mail institucional com os docentes de diversos semestres, explicando a demanda de realizar a aplicação do questionário, foi agendado um horário para aplicação em sala de aula, onde me apresentei e apresentei o tema da minha pesquisa e que era de caráter educacional e totalmente anônima. Os discentes em todas as abordagens realizadas foram gentis e solícitos, assim como os docentes.

A análise dos dados se deu a partir da Alkire-Foster. Apesar de originalmente indicada para realizar a medição de níveis de pobreza, entende-se como uma técnica adequada pois ela permite a utilização de diferentes tipos de indicadores, combinados em diversas dimensões e permite também a análise por regiões e grupos de pessoas. Desta forma, entendemos que a técnica pode ser adequada para a análise dos diferentes aspectos da vida pessoal que impactam na percepção da importância da graduação para o crescimento e desenvolvimento profissional uma vez que esses fatores também podem vir a ser identificados como privações ou não, para alcançar o estágio de carreira almejado.

A técnica Alkire-Foster possibilita uma maior abrangência em relação as mais distintas faces da privação, que assolam a população, incluindo também aspectos como a saúde, à educação, ao saneamento básico, entre outras, o que concede uma análise mais precisa (VIEIRA, KUHN, MARIN, 2021). De modo geral, entende-se nesse projeto que o uso dela pode ser adequado para identificar se existe diferença entre homens e mulheres na percepção da importância da graduação para o crescimento e desenvolvimento profissional. Utilizou-se também estatística descritiva e teste de hipótese

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo está sendo dividido da seguinte forma: na primeira seção, foi apresentado o perfil dos respondentes; na segunda seção é apresentado uma análise dos elementos considerados como privações na vida pessoal dos respondentes e dos níveis de privações apresentados pelos respondentes; já na terceira seção temos a análise da importância dada pelos respondentes para a graduação como fonte de crescimento e desenvolvimento profissional e por último trazemos uma análise da percepção de importância da graduação para o crescimento e desenvolvimento profissional de homens e mulheres com diferentes níveis de privações pessoais.

4.1 Apresentação dos respondentes

Este tópico tem como propósito apresentar uma breve descrição do perfil dos respondentes. A partir dos resultados coletados com uma amostra total de 182 discentes, obteve-se os seguintes resultados expressos a seguir.

QUADRO 1: Perfil dos respondentes

Mulheres representam 66,5% e os homens 33,5% do total dos respondentes
Média de idade: 23 anos
Estado civil: 55,5% solteiros; 30,2% namoram; 14,3% casados
Quantas pessoas residem com os respondentes: 29,7% do total apontou viver com 3 pessoas ou mais
Filhos: 86,8% não possuem filhos e 13,2% dos respondentes disseram ter filhos

Renda média em salários-mínimos: O valor médio apontado pelos respondentes foi R\$1.389,00 reais.

Semestre: (média – 4º)

Horas de estudo semanal: (média – 1 a 3 horas)

Fonte: Elaborado pela autora

Segundo dados do Portal GOV, a média é de 3 pessoas por família, com base nesse dado foi considerado privação/privado os respondentes que residem com mais de 3 pessoas.

O IPEA ainda apresenta que o recorte por gênero revela que os rendimentos efetivos e habituais recebidos pelas mulheres, nos quatro últimos trimestres, mostraram quedas superiores às dos homens (4,7% contra 3,1% da renda efetiva no segundo trimestre de 2002 e 6% contra 4,1% da renda habitual), dados que reforçam a privação vivenciada pelas mulheres pela questão de gênero.

4.2 Análise dos elementos considerados privações na vida pessoal dos respondentes

Neste tópico apresentam-se os resultados da pesquisa que respondem aos objetivos específicos a e b, que são contemplados na questão número 7 do questionário. Os objetivos eram: Identificar os elementos considerados pelos respondentes como privações nas suas vidas pessoais; e identificar os níveis de privação existentes entre os respondentes. Ao final do tópico apresenta-se também uma reflexão comparativa entre os dados que demonstram o que os respondentes acham que são privações na sua vida pessoal e o que os índices identificam/revelam como privações.

Vale ressaltar, que nesta questão, os respondentes poderiam marcar mais de uma opção caso julgassem pertinente a sua realidade. Quanto a questão relacionada aos aspectos da vida pessoal que podem ser considerados privações vivenciadas pelos respondentes e que afetam na busca por seus objetivos, liberdades, crescimento e desenvolvimento.

Abaixo, é possível observar os resultados levantados.

QUADRO 2: Dimensão das privações

Dimensão	%	Total	Homens	Mulheres
Situação financeira	57,7	105	36	69
Apoio financeiro	48,9	89	42	47
Ambiente familiar	46,2	84	37	47
Apoio familiar	42,9	78	30	48
Apoio psicológico	39	71	29	42
Demandas domésticas	33	60	21	39
Cuidados com filhos	11,5	21	7	14
Cuidados com idosos	6	11	4	7

Fonte: Elaborado pela autora

Nesta questão sobre privações consideradas pelos respondentes, havia a opção outro, caso o respondente considerasse que em sua vida pessoal enfrenta/enfrentava outras privações que não houvessem sido expostas, esse índice outro, obteve 4,6% do total e foi expresso pelo número de 9 respostas e elas apontaram aspectos ligados a atividades extras e conciliar dois trabalhos.

Com base nos resultados obtidos, pode-se afirmar que para todos os tópicos disponíveis elencados como privação, as mulheres foram a maioria nos resultados, revelando que se sentem privadas em diversas instâncias da vida pessoal.

Dos 111 respondentes que foram considerados privados, obteve-se que a questão relacionada a renda, foi a privação mais pertinente para todos, sendo seguida diretamente da privação de gênero, visto que ser mulher já é considerado uma privação e os resultados apontaram que 92 são mulheres e 19 são homens. Pode-se afirmar que, mesmo a questão financeira sendo uma privação latente para homens e mulheres, o peso maior desse perfil recai sobre as mulheres, sendo elas consideradas baixa renda, algumas provedoras do lar, mães, com várias questões que contribuem enormemente para a condição de privação.

Em questão de ambiente familiar e apoio familiar, a presença das mulheres nas respostas coletadas foi de 47 e 48, e os homens 37 e 30 respondentes respectivamente, reforçando o quão difícil é para os indivíduos, principalmente para as mulheres, conciliarem estudos e situações familiares de forma a terem um suporte e apoio considerável por parte daqueles com os quais convivem.

Chama atenção que o fator apoio psicológico, acomete 42 mulheres e 29 homens, demonstrando e voltando a reforçar a ausência de amparo à saúde mental e moral (conduta), para com as mulheres, esse suporte não é dado e nem encontrado dentro dos seus lares, na sua vida pessoal. E em paralelo a isso, as demandas domésticas se fazem muito presente, 39 mulheres alegaram viverem essa privação contra apenas 21 homens. Esse dado intensifica a fala dos autores Sen (1999) e Lerina (2019), sobre a mulher ainda ser a principal responsável pelos trabalhos domésticos como algo natural a sua essência, assim como o cuidado com os filhos, onde 14 são mães e 7, metade são pais. Ser pai ou mãe, dependendo do restante do contexto no qual o indivíduo encontra-se inserido, amplia ainda mais o hall de privações no qual essa família encontra-se inserida. Os cuidados com idosos também estão presentes, não demonstrando tanta relevância mas 7 mulheres disseram que isso é uma privação em suas vidas e apenas 4 homens apontaram ter esse índice como um compromisso presente em suas realidades.

Os resultados acima analisados, são com base no questionário aplicado com os discentes respondentes e indicam o que eles consideram como privação em suas vidas pessoais.

Após, esses resultados foram analisados e relacionados a partir da perspectiva do método Alkire-Foster, considerando essa questão e as outras questões que indicavam privações e que seriam representadas no modelo. Cada resposta apontada pelos discentes passou a ser considerada como 0 e 1, sendo 0 considerado um indicativo de não privado e 1 sendo um indicativo de privado.

A partir da aplicação do método Alkire-Foster, foi possível identificar dentro da questão número 7 “Considerando que alguns aspectos da vida pessoal podem ser considerados como privações e afetam na busca do indivíduo por seus objetivos, assinale quais você considera que já fizeram parte da sua vida ou estão presentes atualmente. (assinale quantas alternativas considerar relevantes)”, que dispunha de 8 índices indicados, os seguintes tópicos: Número de pessoas privadas; somatório de privações; proporção de privados; número de variáveis; grau de privação por pessoa; soma das privações; intensidade total das privações e por fim o M0, que é o índice ajustado de privação que revela quantas pessoas vezes o quão privadas elas são.

QUADRO 3: Dimensões + Indicadores + Indicativo de Privação

Dimensão	Indicadores	Privado se...
Gênero	- Feminino - Masculino - Outro	For feminino
Estado civil	- Solteiro (a) - Namorando - Casado (a) - Divorciado (a) - Viúvo (a)	For casado (a)
Quantas pessoas residem com você?	- 0 - 1 a 3 - 3 a 5 - 5 a 7 - 7 ou mais	For de acima de 3 pessoas
Você tem filhos?	- Sim - Não	For sim
Qual sua renda média em salários mínimos?	- Até R\$1.000 - R\$1.000 até R\$1.320 - R\$1320 até R\$2.000 - Mais de R\$2.000	For até R\$2.000
Você é o principal responsável econômico pelo lar?	- Sim - Não	For sim
Quantas horas por semana você consegue dedicar para os estudos extraclasse?	- Menos de 1 hora - 1 a 3 horas - 3 a 5 horas - 5 a 7 horas - 7 horas ou mais	For menos de 3 horas

Fonte: Elaborado pela autora

Com base no exposto anteriormente, a leitura que se revela dos dados é:

QUADRO 4: Resultados lidos a partir do método Alkire-Foster

Pessoas total	182
Pessoas privadas	111
C (somatório de privações por pessoa)	2,77% (3)
H (proporção de privados)	60,99%
D (número de variáveis)	8
C (k) / D (grau de privação por pessoa)	43,46%
Intensidade	43,47%
M0	26,51%

Fonte: Elaborado pela autora

Sen (1999) em sua obra, considera o fator renda, um indicador de grande dimensão como privação na vida dos indivíduos, porém ele diz que a renda não é o único e nem o principal, apesar de exercer grande peso na vida pessoal de cada indivíduo e na sociedade. O

autor explica que existem outros fatores que impedem o ser humano de vivenciar suas liberdades, alcançar seus objetivos e conseqüentemente de crescer e desenvolverem-se como um todo dentro de suas capacidades.

A partir da pesquisa realizada e dos resultados revelados com o método, tráz-se aqui a visão de Sen (1999) que as mulheres já são privadas, apenas por serem mulheres. Ele aponta que as mulheres em alguns lugares do mundo são forçadas a acatar ordens e vivem em estados de proibições. Lerina (2019) corrobora dizendo que desde os tempos mais remotos, as mulheres sempre foram subordinadas dos homens. A história mostra, que o homem detinha as tarefas de prover a casa e as atividades mais pesadas, enquanto a mulher ficava com o dever de cuidar do lar e dos seus descendentes, sempre em posição de dependência do provedor, de um homem. Já indicando que as mulheres eram seres privados de liberdade pelo fato de serem mulheres e lhes serem atribuídas as tarefas naturais e domésticas como sua única competência e direito.

Os dados revelados nesta pesquisa, demonstraram de modo geral que o público respondente é predominantemente do gênero feminino e jovem, com uma renda média-salarial mínima. Com isso, os resultados foram se encaminhando para relevar que de fato, as mulheres são o público mais pertencente e assíduo na Universidade, apontaram que o número maior de respondentes foi do sexo feminino e é importante compreender que apesar das privações acometerem tanto aos homens quanto as mulheres, existe essa diferença latente entre os gêneros, que não pode ser desconsiderada. Após as análises dos resultados através do método Alkire-Foster, constatou-se de fato que, o que foi apontado pelos discentes ao longo do questionário se confirmaram ao longo da pesquisa. Foi possível identificar os elementos considerados pelos respondentes como privações nas suas vidas pessoais e identificar os níveis de privação existentes entre os respondentes.

Sen (1999) elucida que todos os indivíduos, independentemente do gênero podem viver e apresentar situação de privação, mas essas privações vão variar de acordo com localidade, idade, raça, gênero, condições sociais, de segurança, saúde, entre outros. Porém entende-se que dentro deste contexto todo, ainda são as mulheres as mais privadas, dentro de todas essas privações, sendo quase indiferente a perspectiva/aspecto analisado.

4.3 Análise da importância dada pelos respondentes para a graduação como fonte de crescimento e desenvolvimento profissional

Nesta seção é apresentado os resultados obtidos das questões 13 a 18, sobre a importância atribuída à graduação a partir do ponto de vista dos discentes respondentes. Segundo Crespo e Gurovitz (2002), a educação é uma questão importante, quanto mais acessível for a educação desde a base até a formação mais completa, melhor serão as chances de os indivíduos conquistarem condições de vida mais digna, havendo uma potencialização das suas capacidades.

Para contemplar o objetivo específico as questões 13 a 18, foram organizadas em formato de escala de 0 a 10, sendo 0 a nota mínima e 10 a nota máxima. Para a primeira questão referente a intenção de cursar uma graduação, obteve-se a média de 9,3 sendo alto o índice de intenção dos respondentes. Quanto a importância de cursar uma graduação para a vida pessoal dos discentes, a média foi 9,5 sendo um alto índice, que denota grande relevância. Sobre a importância de cursar uma graduação para a vida profissional dos discentes, a média revelada foi de 9,1 sendo um resultado também expressivo, porém chama atenção a média ser levemente menor do que o dado anterior.

Referente as questões sobre considerar a experiência da graduação colaborar na formação do discente para a entrada no mercado de trabalho e sobre acreditar ser importante investir em autodesenvolvimento seja ele pessoal ou profissional a fim de crescer e desenvolver-se profissionalmente, a média apontada para ambas as questões foi de 9,6 , sendo

a maior média apontada, o que nos revela que os respondentes realmente almejam buscar e ampliar suas capacidades individuais e entendem que a universidade, a graduação é parte fundamental para realizarem suas conquistas.

Quanto a questão de número 18, sobre qual é o objetivo dos discentes respondentes ao final do curso, foi dado as seguintes opções: Administrar um negócio familiar; atuar diretamente na área administrativa; concurso público; empreender ou outro. Vale ressaltar, que nesta questão, os respondentes poderiam marcar mais de uma opção caso julgassem pertinente. Obteve-se com maior índice o objetivo Concurso público, representando 64,3% das intenções e sendo expressa por um total de 117 respondentes. Na sequência, com 36,8% das intenções, tem-se o objetivo de atuar diretamente na área administrativa, sendo expressa por um total de 67 respondentes. Em terceiro lugar, o objetivo apontado foi empreender, com 28% de intenção e foi expresso por 51 respondentes. Por último, a opção administrar um negócio familiar representa 12,6% das intenções e foi apontada por 23 respondentes. A opção outro, obteve 4% de intenção e apontou o objetivo dos discentes respondentes em trocar de curso ou área.

Conforme Crespo e Gurovitz (2002), pode-se entender que o processo de crescimento e desenvolvimento, quando centrado nas liberdades e nesse caso os autores colocam como oportunidades sociais, sendo uma delas o alcance e o fornecimento de educação e no acesso de oportunidades, é uma visão norteadora para o indivíduo, que pode efetivamente decidir e agir sobre sua própria vida. Oportunidades sociais, são disposições que a sociedade estabelece nas áreas de educação, saúde etc., sendo essas grandes influenciadoras da liberdade substantiva do indivíduo existir em melhores condições, mas também para uma efetiva participação em atividades econômicas, políticas e sociais. Assim, os resultados indicam que os respondentes entendem a graduação como uma liberdade e um passo mais próximo de minimizar certas privações que os impedem de chegar ao desenvolvimento profissional almejado.

4.4 Análise da percepção de importância da graduação para o crescimento e desenvolvimento profissional de homens e mulheres com diferentes níveis de privações pessoais

Para realizar o teste de hipótese o somatório das privações dos respondentes foi dividido em 3 grupos. Pessoas que tinham nenhuma ou até 2 privações foram incluídas no grupo denominado 1, pessoas que tinham 3 ou 4 privações foram incluídas no grupo 2 e pessoas com 5 ou mais privações foram incluídas no grupo 3.

A hipótese de pesquisa a ser testada era de que pessoas com mais privações tendem a dar mais importância para a graduação como forma de alcançar o crescimento e o desenvolvimento profissional. Sendo a hipótese nula de que não haveria diferença de percepção entre os grupos.

Para realizar o teste de hipótese foram realizados primeiros os testes de normalidade da amostra. Essa estimação é importante para determinar se os testes de hipótese realizados serão paramétricos ou não paramétricos. A normalidade foi estimada a partir dos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. Ambos deram resultados não significativos, demonstrando que a amostra não apresenta normalidade.

Assim, foi realizado o teste de hipótese não paramétrico para grupos independentes, usando como teste de verificação entre grupos o Kruskal-Wallis. Os testes retornaram com resultados não significativos de diferença entre os grupos. Demonstrando que independentemente do número de privações que o indivíduo apresenta, a percepção sobre a importância da graduação para o crescimento e desenvolvimento profissional não muda, no grupo pesquisado.

Voltando aos demais resultados, se considerarmos que dos 182 respondentes 111 apresentam mais de três privações e que os resultados das questões individuais demonstram que

estes respondentes tendem a considerar a graduação um fator importante para o futuro profissional, pode-se constatar que a procura pela graduação é um elemento chave para pessoas com privações pessoais que consideram importante pensar no crescimento e desenvolvimento profissional como forma de melhorar o futuro, pessoal e da família.

O quadro 2 retoma as medidas apresentadas sobre a importância da graduação como forma de evidenciar que os respondentes enxergam a graduação como uma esperança de melhorar suas realidades, de tornarem-se agentes ativos nas suas vidas e na sociedade. E nesse caso, os mais privados consideram também como uma forma de diminuir algumas de suas privações.

QUADRO 5: Questões de escala + média calculada

Intenção de cursar uma graduação	9.3
Importância de cursar uma graduação para a vida pessoal	9.5
Importância de cursar uma graduação para a vida profissional	9.1
Considera que a experiência da graduação colabora na formação do discente para a entrada no mercado de trabalho	9.6
Acredita se importante investir em autodesenvolvimento seja ele pessoal ou profissional a fim de crescer e desenvolver-se profissionalmente	9.6

Fonte: Elaborado pela autora

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É interessante considerar, em conclusão a este trabalho, que todos os resultados analisados nos permitem compreender de modo geral, que a graduação é considerada um fator importante para o crescimento e desenvolvimento profissional, tanto para os homens quanto para as mulheres.

Diante disso, a presente pesquisa alcançou ao objetivo de analisar a importância da graduação para o crescimento e desenvolvimento profissional de homens e mulheres com diferentes níveis de privações pessoais. A partir da análise e interpretação dos resultados já descritos anteriormente, pode-se compreender que os discentes respondentes apontaram conviver em sua vida pessoal com inúmeras e variadas privações e a de maior impacto apontado foi a situação financeira. Dessa forma, identifica-se que a privação apontada é a situação financeira. Também é a mesma que a literatura indica, que as pessoas acreditam suprir quando consideram a importância da graduação para o crescimento e desenvolvimento profissional. Comprovando de fato que, os discentes reconhecem a importância da graduação em suas vidas e também apresentam privações de caráter variado. Eles compreendem que a graduação faz-se quase que com 100% de unanimidade, importante na vida pessoal e principalmente na busca pela vida profissional. Reconhecendo que através do estudo, da educação e da graduação, tornar-se-ão indivíduos mais livres e com melhores chances de crescerem e desenvolverem-se por completo, deixando de serem agentes passivos para tornarem-se agentes ativos de sua jornada, desvencilhando-se aos poucos das privações que vivem ou que recaem sobre eles.

A fim de contemplar e responder os objetivos específicos desta pesquisa, identificar os elementos considerados pelos respondentes como privações nas suas vidas pessoais e identificar os níveis de privação existentes entre os respondentes, a questão número 7, possibilitou

plenamente a obtenção dessas respostas de forma clara e objetiva. É possível ver que toda a pesquisa se mostra conectada, sendo os tópicos ligados uns aos outros, complementando e enriquecendo as análises. A questão 7, dispunha de 7 dimensões que permitiriam identificar de fato as privações encontradas e vivenciadas pelo grupo de respondentes, discentes de todos os semestres do curso de Administração, tanto diurno quanto noturno. Essas dimensões apontadas como opções, permitiriam realizar uma análise mais profunda dos discentes, o que ajudaria a visualizar e traçar um perfil de quem eles são, como enxergam a universidade, a graduação e seus objetivos cursando administração. Assim sendo, responde-se aos objetivos específicos deste trabalho, através dos resultados obtidos e da leitura geral dos perfis: de um total de 182 discentes participantes dessa pesquisa, 122 (66,5%) são mulheres e 60 (33,5%) são homens, com uma renda média em salário-mínimo de R\$1.389 reais, sendo minimamente além do mínimo estabelecido pelo governo e que o objetivo almejado com a graduação é tentar um concurso público, resposta expressada por 64,3% do total. As mulheres representam a grande maioria dos respondentes, os participantes são jovens, solteiros, moram com mais de 3 pessoas, não possuem filhos em sua maioria, porém uma parcela de 21 alunos são pais, sendo 7 homens e 14 mulheres. E todos eles sem exceção, alegaram viver ou estar pertencente a alguma privação, das 7 dimensões elencadas na questão 7. A média de privação encontrada tanto por homens quanto mulheres, foi de no mínimo 3 e o máximo de 6 dimensões e quanto ao nível de privação, cada indivíduo demonstrou ser privado em média de 43,3% de toda dimensão de sua vida pessoal. Entende-se que esta análise permitiu contemplar com clareza os objetivos traçados para este trabalho.

Por último, para abranger por completo tudo que foi proposto nesta pesquisa, têm-se especificamente o terceiro objetivo referente a graduação: analisar a importância dada para a graduação como fonte de crescimento e desenvolvimento profissional. Os resultados levantados através desse objetivo, vão ao encontro do perfil revelado dos discentes respondentes, sendo eles jovens, essa visão se refletiu positivamente na percepção de importância dada para a graduação, é uma perspectiva otimista de que a graduação e a universidade ainda são caminhos seguros e assertivos. Deste modo, os resultados obtidos através das 5 questões voltadas para graduação, a média foi acima da nota 9 para todas as questões, sinal positivo e interessante, que não foge do perfil geral, jovens, privados e que enxergam na graduação essa esperança de melhorar suas condições de vida de forma efetiva.

Após a análise dos resultados, pode-se considerar e concluir que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, visto que conseguiu-se contemplar e responder a pergunta/problema de pesquisa e os objetivos específicos, não havendo lacuna.

Portanto, a graduação é importante para os indivíduos e eles de fato reconhecem isso. Para todos aqueles, homens e mulheres, que almejam melhores condições em suas vidas pessoais, a fim de livrarem-se das amarras das privações existentes e nas quais estão inseridos e conseqüentemente também no âmbito profissional, através da graduação, é possível atingir o crescimento e o desenvolvimento profissional de modo mais assertivo, efetivo e duradouro, com bases sólidas, pautadas em uma formação acadêmica.

Para trabalhos futuros, caberia ainda ampliar esta pesquisa com foco maior nos aspectos de privação, adicionando outras dimensões e abrindo a realização do estudo com todos os discentes dos cursos de graduação do campus Santana do Livramento –RS. E assim obter uma amostra mais abrangente e que permitisse identificar e analisar melhor esses aspectos que viriam a ser levantados, a fim de compreender o que vivenciam, do que se encontram carentes e buscar amparo com base em recursos públicos que pudessem atender essa comunidade, visto que apoio psicológico foi uma demanda de privação bastante latente nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos: **Fatos e Números - Famílias e Filhos no Brasil** – Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/familias-e-filhos-no-brasil.pdf>.

Acesso em: 12 jun. 2023

CARDOSO, Fernando Henrique. **As ideias e seu lugar: ensaios sobre as teorias do desenvolvimento**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

CIP – Brasil. Catalogação-Na-Fonte (Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ, Brasil) Castells, Manuel, 1942 – A Sociedade em rede / Manuel Castells/ tradução: Roneide Venâncio Majer. – (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1) São Paulo: Paz e Terra, 1999. ISBN 85-219-0329-4

CHANLAT, J.-F. Quais carreiras e para qual sociedade? (I). **RAE-Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 35, n. 6, p. 67–75, 1995. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/38319>. Acesso em: 20 jan. 2023.

COELHO JUNIOR, Francisco Antonio; MOURÃO, Luciana. Suporte à aprendizagem informal no trabalho: uma proposta de articulação conceitual. **Ram. Revista de Administração Mackenzie**, [s. l.], v. 12, n. 6, p. 224-253, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-69712011000600010>. Disponível em: juni. Acesso em: 10 jan. 2023.

COSTA, Luciano Venelli; DUTRA, Joel. Avaliação da Carreira no Mundo Contemporâneo: Proposta de um Modelo de Três Dimensões. **Recape: Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, v. 01, n. 01, p. 1-22, ago. 2011. Disponível em:

[https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/download/6493/4763#:~:text=Dutra%20\(2004%2C%20p.,em%20n%C3%ADveis%20crescentes%20de%20complexidade%E2%80%9D](https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/download/6493/4763#:~:text=Dutra%20(2004%2C%20p.,em%20n%C3%ADveis%20crescentes%20de%20complexidade%E2%80%9D) .. Acesso em: 24 jan. 2023.

CRESPO, Antônio Pedro Albernaz; GUROVITZ, Elaine. A pobreza como um fenômeno multidimensional. **Rae Eletrônica**, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 1-12, dez. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1676-56482002000200003>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/raeel/a/LVPkw9yHZfJ9kvjC8VSgTsh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2023.

CYGLER, J. **Quem mexeu na minha vida? A fórmula do sucesso e da felicidade, sem estresse**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Da graduação para o mercado de trabalho: caminhos para o sucesso Hugo Santos Jr. [organizador]. — Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2013. 240 p

DEBORTOLI, Sonimara. **ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE PESSOAS DESEMPREGADAS**. 2016. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração de Empresas, Centro Universitário Univates, Lajeado, RS, 2016.

Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/af1241db-23c6-41d7-9aaa-f9f729347cd3/content>. Acesso em: 10 jan. 2023.

DIAS, M. S. L.; SOARES, D. H. P. **Planejamento de Carreira: uma orientação para estudantes universitários**. 1.^a ed. Vetor. 2009, 296p.

DUTRA, J. S. **Administração de Carreiras: uma proposta para repensar a Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 1996.

DUTRA, Joel Souza et al. As carreiras inteligentes e sua percepção pelo clima organizacional. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 55-70, jun. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21 jan. 2023.

FERNANDES, V. A. **O Planejamento Profissional e o seu Alinhamento ao Planejamento Estratégico Organizacional**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, RS. 2007. 101p.

Ferreti, C. J. (1988a). **Uma nova proposta de orientação profissional**. São Paulo: Cortez.

Ferreti, C. J. (2004). **Considerações sobre a apropriação das noções de qualificação profissional pelos estudos a respeito das relações entre trabalho e educação**. *Educação & Sociedade*, 25(87), 401-422.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa científica**. Fortaleza: UECE. Apostila. 2002

Fonseca, M. A., & Azevedo, J. (2007). **Imprevisíveis itinerários de transição escola-trabalho: a expressão de uma outra sociedade**. Vila Nova de Gaia, Portugal: Fundação Manuel Leitão

Gallahue, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos** / David L. Gallahue, John C. Ozmun, Jackie D. Goodway; tradução: Denise Regina de Sales; revisão técnica: Ricardo D. S. Petersen. – 7. Ed. – Porto Alegre : AMGH, 2013. 487 p.: il. ; 25 cm.

Gil, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

CARVALHO, S. S. Retrato dos Rendimentos do trabalho – resultados da PNAD Contínua do primeiro trimestre de 2023. IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 6 jun. 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/rendimentos-do-trabalho/#:~:text=Estimativas%20mensais%20mostram%20que%20o,%2C1%25%20na%20compara%C3%A7%C3%A3o%20interanual>. Acesso em: 12 jun. 2023

JÚNIOR, L. S. G.; SOUZA, S. C. R.; MUNIZ, B. M. J. Desenvolvimento Pessoal e Profissional: Como as Universidades preparam seus discentes para enfrentar as exigências do mercado de trabalho. **Revista Valore**, Volta Redonda, 4 (Edição Especial): p. 188-202. 2019. (verificar, eu quem fiz) <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/363>

LERINA, Mariana Piccoli. Mulheres e mercado de trabalho: discriminação e ações afirmativas. **Revista eletrônica [do] Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região**, Curitiba, PR, v. 8, n. 81, p. 58-72, ago. 2019

MALSCHITZKY, N. **A importância da orientação de Carreira na empregabilidade.** UFSC. 2004. 21p.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: edição compacta.** . São Paulo: Atlas. . Acesso em: 18 jun. 2023. . 1996

MOURÃO, Luciana; MONTEIRO, Ana Cláudia. **Desenvolvimento profissional: Proposição de um modelo conceitual.** Estud. psicol. (Natal), Natal, v.23, n.1, p. 33-45, mar. 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000100005&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 29 nov. 2022. <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20180005>.

Pereira Aniceto Kátia Regina MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO E NOVAS EXIGÊNCIAS DE QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES.. **Revista Científica Hermes** [en linea]. 2009, 1, [Acesso em 7 de Maio de 2023]. ISSN: Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477648581005>

PERROUX, François. **A Economia do século XX.** Porto: Herder, 1967.

QUIRINO, Raquel. DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO, GÊNERO, RELAÇÕES DE GÊNERO E RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO: APROXIMAÇÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS EM UMA PERSPECTIVA MARXISTA. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 24, p. 229-246, maio 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/download/9440/6734/27278>. Acesso em: 30 abr. 2023.

Sarriera, J. C., Rocha, K. B., & Pizzinato, A. (Orgs.), (2004). **Os desafios do mundo do trabalho.** Porto Alegre: Edipucrs

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** Editora Companhia das Letras, 1999.

Soares, D. H. P., & Lisboa, M. L. (2000). **Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores.** São Paulo: Summus.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico.** São Paulo: Atlas, 1993.

Schmitt, Beatriz Dittrich. **Crescimento e desenvolvimento humano/** Beatriz Dittrich Schmitt; Rafaela Gomes dos Santos. Indaial : UNIASSELVI, 2015.

UNEA - UNIVERSIDAD DE ESTUDIOS AVANZADOS ALIAT UNIVERSIDADES. **DESARROLLO PROFESIONAL: UNA GUÍA PARA LOGRARLO.** 2020. Disponível em: <https://unea.edu.mx/blog/index.php/desarrollo-profesional/>. Acesso em: 08 jan. 2023.

Uso do tempo e gênero / organizadoras: Natália Fontoura, Clara Araújo ; Maria de la Paz López Barajas ... [et al.]. – Rio de Janeiro: UERJ, 2016. 268 p.

VIEIRA, C. de A.; KUHN, D. D.; MARIN, S. R. MÉTODO ALKIRE-FOSTER:: **UMA APLICAÇÃO PARA A MEDIÇÃO DE POBREZA MULTIDIMENSIONAL NO RIO GRANDE DO SUL (2000-2010).** Planejamento e Políticas Públicas, [S. l.], n. 48, 2021.

Disponível em: [//www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/703](http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/703). Acesso em: 10 jan. 2023.

VELOSO, E. F. R. Carreiras sem fronteiras na gestão pessoal da transição profissional: Um estudo com ex-funcionários de uma instituição com características de empresa pública. 2009. 410p Tese (Doutorado em Administração). Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1.Gênero:

Feminino Masculino Outro – Qual? _____

2.Idade (resposta em números): (_____)

3.Estado civil:

- Solteiro (a)
- Namorando
- Casado (a)
- Divorciado (a)
- Viúvo (a)

4.Quantas pessoas residem com você? (resposta em números): (_____)

5.Você tem filhos? Sim Não

6.Se sim, quantos? (resposta em números): (_____)

7.Considerando que alguns aspectos da vida pessoal podem ser considerados como privações e afetam na busca do indivíduo por seus objetivos, assinale quais você considera que já fizeram parte da sua vida ou estão presentes atualmente. (assinale quantas alternativas considerar relevantes)

- Ambiente familiar
- Apoio familiar
- Apoio financeiro
- Apoio psicológico
- Cuidados com filhos
- Cuidados com idosos
- Demandas domésticas
- Situação financeira
- Outros aspectos – Quais? _____

8.Qual sua renda média em salários mínimos? (resposta em números)

R\$ _____

9.Você é o principal responsável econômico pelo lar? Sim Não

10.Em que semestre você está? (resposta em números): (_____)

11.Quantas horas por semana você consegue dedicar para os estudos extraclasse?

- Menos de 1 hora
- 1 a 3 horas
- 3 a 5 horas
- 5 a 7 horas
- 7 horas ou mais

12. Cursar a graduação foi uma escolha sua ou foi por pressão familiar?

Escolha individual

Pressão familiar

13. Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 a nota mínima e 10 a nota máxima; Qual era a sua intenção em cursar uma graduação?

0() 1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10()

14. Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 a nota mínima e 10 a nota máxima; Qual a importância de cursar uma graduação para sua vida pessoal?

0() 1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10()

15. Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 a nota mínima e 10 a nota máxima; Qual a importância de cursar uma graduação para sua vida profissional?

0() 1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10()

16. Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 a nota mínima e 10 a nota máxima; Você considera que a experiência da graduação colabora na sua formação para entrar no mercado de trabalho?

0() 1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10()

17. Em uma escala de 1 a 10, na qual 1 é totalmente irrelevante e 10 é totalmente relevante; Você acredita que é importante investir em auto desenvolvimento, seja ele pessoal ou profissional para crescer e desenvolver-se profissionalmente?

1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10()

18. Qual o seu objetivo ao final do curso?

Administrar um negócio familiar

Atuar diretamente na área administrativa

Concurso público

Empreender

Outros – Qual? _____